

LUCRO NAS ALTURAS E VALORIZAÇÃO ZERO

Mesmo com lucro de R\$ 3,466 bi no semestre, banco espanhol apresentou propostas pífias de valorização para renovação do Acordo Aditivo; os bancários exigem respeito!

O Santander fechou o semestre com lucro de R\$ 3,466 bi, um crescimento de 4,8% em 12 meses e de 8,8% do 1º para o 2º trimestre deste ano. Com um resultado tão expressivo, em meio à atual situação econômica, era de se esperar que a direção do banco espanhol valorizasse seus funcionários, responsáveis diretos pelo sucesso da instituição. Entretanto, este não é o caso. Após seis rodadas de negociação, de posse da pauta de reivindicações desde 12 de maio, o banco apresentou uma proposta para renovação do Acordo Aditivo sem atender nenhuma das demandas dos trabalhadores.

“É uma total falta de respeito. Bancários se deslocam de todo o Brasil para a mesa de negociação e o banco não apresenta qualquer avanço nas nossas reivindicações. O Brasil é responsável por 19% do lucro mundial do Santander, atrás apenas do Reino Unido. Os bancários brasileiros merecem mais respeito e valorização”, critica a diretora executiva do Sindicato e coordenadora da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Maria Rosani.

Na sua última proposta para renovação do Acordo Aditivo, o

Santander não aceitou a inclusão de nenhuma cláusula nova e os reajustes apresentados não repõem sequer a inflação. Sobre a PPRS (Programa Próprio de Remuneração Santander), o banco quer vincular a proposta ao índice de reajuste que vier a ser acordado pela categoria com a Fenaban.

“Enquanto o Santander propõe 5% para as bolsas de estudo, todas as faculdades reajustam suas mensalidades acima da inflação. Em relação à PPRS, não faz sentido vincular ao índice de reajuste geral da categoria. A PPRS tem relação direta com o valor lançado pelo banco no balanço a título de participação nos lucros. Sem falar que se recusam a parcelar o adiantamento de férias e não aceitam qualquer cláusula nova. Isso que eles apresentaram não pode nem ser chamado de proposta”, avalia Rosani.

“Esta recusa em atender as reivindicações é mais uma prova de que o Santander visa apenas o lucro a qualquer custo. Tal ganância parece sintetizar sua verdadeira missão e seus valores como empresa. Em 12 meses, foram cortados 1.368 postos de trabalho. Destes, 1.265 somente nos três primeiros



meses do ano. Por outro lado, a base de clientes cresceu 4,9% e a receita com tarifas 11,9% em doze meses. Se já não fosse o suficiente, o banco ainda cortou benefícios como o auxílio academia e o prêmio por tempo de casa. Enquanto isso, os altos executivos desfrutam dos seus bônus milionários”, acrescenta a dirigente.

PRÊMIO??? - Em 2016, o Santander foi agraciado pela organização *Great Place to Work* como uma das melhores multinacionais para se trabalhar na

América Latina, a primeira entre as instituições financeiras.

“Nenhum funcionário vai falar mal da empresa em uma avaliação de clima. O que circula nos corredores do banco são comentários de bancários falando que, se o Santander é uma das melhores, não querem nem imaginar quais são as piores empresas para se trabalhar. Já que recebeu tal honraria, o banco poderia provar que de fato a merece valorizando seus funcionários com uma proposta decente para a renovação do Acordo Aditivo”, conclui Maria Rosani.

SANTANDER CORTA 1.265 EMPREGOS EM TRÊS MESES

Mesmo com lucro de R\$ 3,466 bi no primeiro semestre, banco intensificou corte de postos de trabalho no segundo trimestre; Sindicato cobra avanços no Acordo Aditivo e fim das demissões

O Santander divulgou lucro de R\$ 3,466 bilhões nos primeiros seis meses do ano, crescimento de 4,8% em 12 meses e de 8,8% do primeiro para o segundo trimestre. Mesmo assim, o banco fechou 1.368 postos de trabalho em 12 meses. Destes, 1.265 empregos foram extintos apenas nos últimos três meses. O Sindicato, ao lado dos bancários, cobra avanços no Acordo Aditivo e fim das demissões. Ao lado, destaques do balanço divulgado 27 de julho.



O crescimento de 11,9% nas receitas com tarifas, em contraste com a alta menos expressiva da base de correntistas, demonstra que atualmente o cliente do Santander paga mais caro pelos serviços e "trabalha" mais para o banco com o uso cada vez maior das novas tecnologias, incentivado inclusive pela campanha promocional "Vale a pena ser digital".



Um banco com lucro de R\$ 3,466 bi em seis meses, com resultados crescentes, não tem razão para demitir. Ainda mais quando se verifica que apenas com suas receitas com tarifas, o Santander cobre 152% das suas despesas com o pessoal, incluída a PLR. O Sindicato, em plena negociação do Acordo Aditivo e em vias de iniciar a Campanha Nacional 2016, cobra do banco o fim das demissões e mais contratações.



A valorização do real no primeiro semestre teve grande impacto positivo no resultado do Santander. As receitas de operações de câmbio cresceram mais de R\$ 7,9 bilhões no período, enquanto despesas por empréstimos e repasses caíram mais de R\$ 9,4 bilhões. Além disso, ao contrário de outras instituições, o banco espanhol não possui tantas operações com empresas que enfrentam problemas judiciais e financeiros. Por conta da sua postura mais conservadora na concessão de crédito, a inadimplência se manteve estável. Ainda assim, o Santander aumentou em 11% o PDD (Provisionamento para Devedores Duvidosos).



Somente com o que arrecada com tarifas, o Santander paga mais de uma vez e meia suas despesas com pessoal.

“O lucro crescente do Santander mostra que o banco tem condições de avançar nas nossas reivindicações para o Acordo Aditivo. Ao contrário do que tem demonstrado, o Santander pode e deve valorizar os trabalhadores. São injustificáveis o aumento das demissões e a retirada de direitos como o prêmio por 25 anos de casa. Enquanto faz uma economia burra demitindo bancários experientes para contratar novos, com salários menores, o banco eleva em 76% o gasto com publicidade. Propaganda esta que traz o slogan *O que o Santander pode fazer por você hoje*. Um engodo, já que para seus funcionários o banco não está fazendo nada. O Sindicato cobra o fim dos cortes, novas contratações e avanços nas mesas de negociação”, conclui a diretora executiva do Sindicato e funcionária do Santander Maria Rosani.

DIREÇÃO DO SANTANDERPREVI É AUTUADA

Os administradores do Fundo SantanderPrevi (sucessor do Holandaprev, do antigo banco Real) foram autuados pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) por prejuízos de cerca de R\$ 53 milhões causados a participantes do plano que, em 2013, optaram pelo Perfil Moderado. O SantanderPrevi é gerido apenas

pelo Santander.

A denúncia à Previc foi elaborada pelos participantes do plano, apoiados pelo Sindicato, Afubesp, Contraf-CUT e Anapar (Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão), além dos ministérios públicos de SP e SC.

“Há muitos anos reivindicamos eleição para que os assis-

tidos tenham representantes na gestão do fundo de pensão, o que é essencial para que os participantes sejam prevenidos de investimentos de risco e tenham ciência sobre a real situação das contas da entidade”, afirma o diretor do Sindicato Ramilton Marcolino, acrescentando que o processo eleitoral feito unilateralmente pelo San-

tander em 2011, para os Conselhos Deliberativo e Fiscal, foi anulado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo devido à série de irregularidades.

“O banco, único responsável pela gestão do fundo, tem de ressarcir os prejuízos das pessoas”, conclui o dirigente sindical.

Leia íntegra no www.spbancarios.com.br